

## **Hanseníase: Um panorama do contato registrado com o Bacilo de Hansen, no Estado do Pará.**

**GABRIELA FEIJÃO FREITAS PEREIRA, DEBORA DOS SANTOS REZENDE, TAYRONE NAYARA SOARES DE OLIVEIRA, KELSON VINICIUS DALLABRIDA PADILHA, FLÁVIO MILEO BACELAR GUERREIRO**

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, causada pelo bacilo de Hansen. Atinge a pele, as mucosas e os nervos periféricos, ocasionando lesões neurais. Essa doença é de notificação compulsória. **OBJETIVO:** Objetiva-se apresentar o perfil epidemiológico do contato registrado com o bacilo de Hansen no Estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado de 2018 a 2022, através da análise de dados secundários fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (DataSUS), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis selecionadas foram: contato registrado com o bacilo, ano de diagnóstico, município de residência, sexo, faixa etária, escolaridade, raça e número de lesões cutâneas. **RESULTADOS:** Foram registrados 40.391 casos de contato com o bacilo de 2018-2022. Ao analisar os 5 anos citados há uma redução de quase 50% de casos por ano de diagnóstico; em 2018 foram 11.354; em 2019 foram 11.134; em 2020 foram 6.387; em 2021 foram 6.321 e em 2022 foram 5.195 casos. Quanto aos municípios de residência, os 5 com maior número de residentes infectados são: Belém/3.915 casos (9,69%); Marabá/2.063 casos (5,10%); Parauapebas/1.927 casos (4,77%); Ananindeua/1.716 casos (4,24%) e Redenção do Pará/867 casos (2,14%). Quanto ao sexo, os homens foram mais acometidos, com cerca de 25.000 casos (61,89%) enquanto mulheres tiveram cerca de 15.300 casos (37,87%) registrados. Quanto à faixa etária, foi dividida: de 0 a 14 anos e de 15 anos e mais, constatou-se que no primeiro intervalo tiveram 3.711 casos (9,18%) notificados e no segundo, 36.680 (90,81%). Quanto à escolaridade, tem-se que cerca de 3.600 casos (8,91%) foram de indivíduos analfabetos, 22.102 casos (54,72%) com ensino fundamental, 8.189 casos (20,27%) com ensino médio completos e incompletos. Quanto à raça, tem-se que cerca de 30.200 (74,76%) eram pardos, 4.961 (12,28%) eram pretos e 4.152 (10,27%) eram brancos. Quanto às lesões, tem-se que 17.941 casos (44,41%) foram acima de 5; 11.500 (28,47%) foram de 2-5; seguido por 7.483 (18,52%) com lesão única. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve um declínio do número de contatos com bacilo nos últimos 5 anos, entretanto, os casos ainda se concentram na região metropolitana (Belém/Ananindeua) e na região de carajás (Marabá). A prevalência é maior em indivíduos do sexo masculino, com mais de 15 anos, pardos e com escolaridade básica. As lesões são múltiplas na maioria dos casos. Por isso, o cenário amazônico precisa ser considerado de forma particular na promoção de saúde preventiva.

**Palavras chave:** Hanseníase Multibacilar; Bacilo de Hansen; Mycobacterium leprae.